

## A CIDADE ECLÉTICA E A “FESTA SPORTIVA”

**Kleber do Sacramento Adão**

UFSJ- Orientador

**Diego Wandley Araújo Silva**

Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/FAPMIG

**Áurea Ester Dornelas Campos**

Bolsista de Iniciação Científica – PIIC/UFSJ

### RESUMO

*Datam do início do século XX as primeiras manifestações esportivas da cidade de São João del-Rei, advindas do processo de urbanização da cidade colonial. Vários movimentos associativos e variadas práticas esportivas e de lazer podem ser identificadas nesse período. Segundo relatos da imprensa local, vão desde as linhas de tiro, praticas de remo, corridas atléticas, até a prática do jogo de bola, principalmente o futebol , jogado nas ruas e nos largos para transtorno e apreensão dos residentes. Discutir as dimensões assumidas por essas praticas na vida da cidade por meio da imprensa da época é um dos objetivos do presente estudo.*

### ABSTRACT

*They date of the beginning of the century XX the first sporting manifestations of the city resultant of the process of urbanization of the colonial city. Several associative movements and varied sporting practices and of leisure they can be identified in that period. According to reports of the local press, they are going from the shot lines, oar practies in the soccer, played in the streets and in the plazas for upset and the residents' apprehension. The dimensions assumed by that practice in the life of the city by means of the risings of the facts and discussions concerning that thematic one discuss, present in the press of the time is one of he objectives of the present study.*

### RESUMEN

*Son del inicio del siglo XX lãs primeras manifestaciones deportivas de São João del-Rei, resultantes del proceso de urbanización de la ciudad colonial. Se identifican en ese periodo varios movimientos asociativos y variadas prácticas deportivas y de ocio. Según relatos de la prensa local, estos van desde las líneas de tiro, prácticas de remo y carreras atléticas hasta el juego con la pelota, principalmente el fútbol, que se jugaba en las calles y plazas trastornando a los residentes. Uno de los objetivos de este estudio es discutir las dimensiones que esas prácticas trajeron a la vida de la ciudad valiéndose de la prensa de la época.*

### 1. INTRODUÇÃO:

No século XIX em sua última década, o movimento de adesão aos esportes e ao lazer vai adquirir força e velocidade inéditas. Várias modalidades esportivas encontraram ampla aceitação nos principais centros urbanos. Novos hábitos vão sendo incorporados ao cotidiano

das cidades brasileiras, ampliando as formas de diversão, trazendo para os espaços públicos novas funções e significados.

Como fenômeno urbano, o esporte moderno chega ao Brasil por meio dos ingleses. São eles que no período de 1808 a 1924, dominam o comércio exterior brasileiro. O porto do Rio de Janeiro é uma das rotas comerciais preferenciais. Juntamente com os produtos, valores e comportamentos, considerados civilizados, entre os quais a prática esportiva, passam a influenciar mentes e corpos no Brasil.

A cidade do Rio de Janeiro, capital da República, espelho para o restante das cidades brasileiras, presencia na transição do século XIX para o XX uma rápida mudança no comportamento dos habitantes, comandada principalmente pelo desenvolvimento científico-tecnológico. Enquanto metrópole polarizada, o Rio passa de forma mais acentuada nesse período a ditar modas, comportamentos, sistemas de valores e formas de viver (Melo, 1998). Nesse contexto, práticas esportivas como críquet, o remo, o turf, o ciclismo e o próprio futebol estarão sendo introduzidos, da mesma forma que o banho de mar enquanto prática de lazer. Ambas, anunciam uma nova conduta, novas relações com o urbano, novos jogos de poder presentes nos esquadriamentos dos espaços e na implantação de políticas governamentais de apropriação e controle dos mesmos.

Na cidade de São João del-Rei, importante entreposto e pólo comercial no dezenove, a vida social girava em parte movida pelo fator religioso, contido na rua, as vendas, as casas de negócio e as tavernas também se constituíam enquanto espaços de convivência e lazer, sobretudo para a população pobre.

Os tempos mudam, as configurações sociais e políticas presentes no interior dessa sociedade, vão se ajustando aos novos jogos de poder e prestígio, aproveitando-se dos processos de circularidade das manifestações sócio-culturais de uma sociedade idealmente católica, contudo sincrética e profana nos usos e costumes. O contexto sobre o qual se inserem tais manifestações irá refletir, na passagem do século dezenove para o vinte, novas redes de interdependência. O catolicismo festivo e de apelo aos sentidos, próprio dessa sociedade barroca, irá sofrer os efeitos da política de romanização e do esforço civilizador em curso, sobretudo nas primeiras décadas do século XX. Os espaços públicos começam a ser demarcados, modernas diversões passam a ser gradativamente introduzidas.

A cidade começa a se deparar com os ventos da modernidade ainda no final do século XIX, mais propriamente em 1881, com a inauguração da Estrada de Ferro Oeste Minas. Tal fato representou a ligação à capital do Império, a cidade do Rio de Janeiro. Juntamente com a ferrovia vieram o telegrafo, a casa bancária, a iluminação elétrica, o ringue de patinação, o cinema, o primeiro automóvel, o telefone, a frequência aos cafés, o teatro municipal, o atelier fotográfico, o primeiro time de futebol. (Costa 2000).

Dessa forma, a cidade de São João del-Rei acorda para o novo século envolta num conflito de identidade demarcado pela difícil conciliação entre a preservação de suas tradições e a modernidade, visível na introdução e novos hábitos e nas novas práticas de sociabilidade, antes marcadas pela sociabilidade promovida pelas práticas do catolicismo ludo-devocional. Novas formas de diversão estarão sendo introduzidas na cidade colonial, contrapondo-se aos festejos religiosos populares e tradicionais, e suas práticas fonambulescas. Gradativamente irá sendo promovida a esportivização dos passatempos afetas a um seletos público.

## **2. A CIDADE ECLÉTICA E A “FESTA SPORTIVA”**

Esporte e modernidade parecem sinônimos. Ainda que visto com reservas e estranhamento por parte de setores da elite e da igreja, representam em muitos casos, no interior da sociedade brasileira, a tentativa de ruptura com o passado, com o arcaico. No processo de construção da cidade no Brasil, essencialmente com o advento da República, o esporte será representado como um ideário de mudança na direção de uma sociedade que almeja civilização. De passatempo regulamentado, o esporte irá se afirmar como componente cultural de forte apelo popular (Lucena,1998). As relações da cidade de São João del-Rei como o esporte em meados do século XX, tomado como objeto de investigação neste estudo, buscará considerar as mudanças e as contradições que possibilitaram o surgimento dessa prática em seu meio sócio-cultural.

Datam do início do século XX as primeiras manifestações esportivas da cidade de São João Del-Rei, advindas do processo de urbanização da cidade colonial. Vários movimentos associativos e variadas praticas esportivas e de lazer podem ser identificadas nesse período. Segundo relatos da imprensa local, vão desde as linhas de tiro, praticas de remo nos cursos d'água locais, corridas atléticas, ate a pratica do jogo de bola, destaque para o futebol, jogado nas ruas e nos largos para transtorno e apreensão dos residentes.

Aspectos presentes na vida social da cidade, no período em questão são apontados por Costa (2000). O cenário descrito é o de uma cidade de negociantes, de comércio de gêneros do país, de papéis, armarinhos, relógios, gados, e aves de raça, latas, brinquedos, artigos dentários, tintas, modas, jóias, chapéus-de-sol, e de cabeça, queijos, óculos, fogões, impressos, doces, fumos, calçados, manteiga, molhados finos, café, drogas e preparados, arados, bengalas, cerveja, maquinas de gelo, biscoitos e bolachas, etc. uma cidade marcada pela presença masculina na condução de sua vida cotidiana. Homens que ostentavam títulos patentes da Guarda Nacional, doutor na Faculdade de Direito de São Paulo ou Belo Horizonte, preparavam-se para o sacerdócio no seminário da Mariana e para os negócios com os pais. Eram normalmente batizados na Igreja Matriz de N.S. do Pilar. Frequentavam a sala do júri, os concertos e os bailes no salão do Hotel Oeste, as igrejas e os cafés, representavam em clubes dramáticos no teatro Municipal. Ficavam incomodados com o número de mendigos e vendedores ambulantes que circulavam pelas ruas principais da cidade. Praticavam tiro na linha de tiro do 28º Batalhão de Infantaria, jogavam no bicho, embora criticassem a polícia pela passividade frente ao jogo de bicho e à gatunagem. Divertiam-se jogando bilhar, realizando corridas de bicicleta e a pé no Velo Clube. Eram mesários das Irmandades e frequentadores da Loja Charitas. Enfrentavam-se nas disputas políticas e escreviam nos jornais locais.

A ocupação do espaço urbano vai se dando nas imediações do vale do Lenheiro. Na região do bairro das Fábricas viviam os trabalhadores das fabricas de tecelagem, a maioria italianos. Distanciam-se dos casarões coloniais do centro, onde viviam advogados, negociantes, médicos, capitalistas, professores, industriais, farmacêuticos, funcionários do escritório da Oeste e de outras repartições públicas proprietários, jornalistas. Era a elite letrada da cidade que tida entre remediada e abastada, apresentava-se como representante das almas progressistas do povo são-joanense e fazia-se arauto de sua opinião. A esses juntavam o juiz de direito da Comarca, o diretor da estrada de ferro, o promotor público, o comandante do quartel, o juiz municipal, os gerentes das fabricas, o vigário, os maestros das corporações, geralmente negros.

Os ares da civilização e de preocupação coma profilaxia das doenças, na perspectiva posta pelas idéias higienistas estavam nas notas que a elite encaminhava para os jornais locais.

A este respeito o articulista do jornal comenta:

“É notável o triste aspecto da cidade, quanto ao físico. Sai a gente para rua e quase só se vê rapazes acurvados e lerdos, justamente na idade em que um sangue rico de pureza deve irrigar tecidos são, dão firmeza ao pescoço e vermelhidão para os lábios. A rua é um cenário entristecedor e vão por aí abaixo, um passo tardo de envelhecimento prematuro, rapazes de vinte anos semelhando personagens doentios de romances baratos. Em todo o país onde há noção de trabalho fecundo e, portanto, de progresso, a ginástica é cuidadosamente praticada, nos colégios e nos lares, do que resulta sem prejuízo para a inteligência – uma geração de homens sólidos aptos para dar um berro bem aplicado ou par gargalhada sadia. (...) O que se quer para um rapaz é esgrima, natação, foot-ball, ou então, um simples e útil aparelho de ginástica sueca na cabeceira. Para os que vivem de pintar olheiras sentimentais e carminar lábios descorados – bolas!” (A Tribuna, 21/03/1915).

Ao poder público reivindicava-se ainda, a retirada do lixo abundante que dava à cidade mau aspecto, a capina da vegetação farta e alta, acabar com o mau costume da população de deixar animais soltos pelas ruas, com o som irritante dos carros de boi, com o *foot-ball* da molecada endiabrada nos largos e adros.

Observa-se que está em curso no Brasil um movimento de valorização da educação Física como elemento de regeneração da raça, de eugenia e de higienização física e social. O pensamento médico-higienista dominante nesse período entendia que a solução dos problemas relativos a más condições de saúde e higiene do povo brasileiro, à sua debilidade física e moral passava pela aquisição de bons hábitos de higiene e praticas de exercícios ginásticos, tal qual faziam os povos civilizados da Europa.

O contexto no qual se vê inserida a cidade de São João del-Rei neste período, apresenta a seguinte configuração: de um lado, uma cidade que encontra-se em um processo de urbanização e mercantilização, de outro, uma sociedade marcada por índices significativos de homens livres, migrantes e imigrantes, pobres e desempregados.

“Em casinhas simples ou casebres, em ruas que por vezes não existiam, situados no Segredo, no Bonfim, no Guarda Mor, no Tijuco, no Senhor dos Montes, morros ou ao largo da serra próximo ao Rosário, habitavam libertos, filhos de libertos ou não, gente miúda que se divertia em vendas, no pagode, nas procissões, que fazia sua fé na cobra e não comemorava o treze de maio; que vivia em relação de amores com a .bana de tal...; marceneiros, alfaiates, tintureiros, coureiros, carroceiros, engraxadores, ferradores, lavoravam nas orquestras, nos cafés, nas casas de família são-joanense, na sua venda ou oficina, nos fundos do andar térreo dos casarões, nas ruas, que se arriscavam nas betas... nas oficinas da ferrovia – ou conduziam e se alimentavam suas máquinas” (Costa, 2000: p.20).

No plano da cultura e das mentalidades, existem indícios que apontam para o fato de que tal como os festejos originários do catolicismo ludo-devocional de matriz íbero-lusitana, as práticas esportivas gradativamente passam a fazer parte da cena urbana. Num levantamento preliminar constatamos que as primeiras agremiações esportivas e recreativas datam do início do século.

Em 1912, é noticiado a inauguração, pela empresa Faleiro, de um *rink* no teatro, no domingo depois do meio dia. Nessa primeira nota a respeito do assunto, é comentado que o acontecimento deverá ser deslumbrante, ficando como um exemplo para a pobre história do *sport* local. O evento deveria contar com a presença de “muitas *demoiselles* conhecedoras da patinação e todos os rapazes também senhores deste divertimento” (O Dia, 03/04/1912). A confirmação do recém-inaugurado *rink* é comentada na edição de quarta-feira do referido jornal pela articulista Armando Senna, que comenta o fato transcrito:

“Domingo último dia de aromas de sol, assistimos às diversas evoluções de patinação graciosamente feitas por diversas senhoritas. Ontem, tivemos oportunidade de apreciar novamente os mesmos exercícios e satisfeitos aqui registramos a boa impressão que nos causou essas experiências, que são um prenuncio agradável para a nova diversão que acaba de surgir” (O dia, 03/04/1912).

Em Matozinhos, onde acontecem os festejos populares em homenagem ao Divino Espírito Santo (Adão, 2001), a novidade é o cinematógrafo da empresa cinematográfica Ítalo-brasileira, cujas fitas serão exibidas durante as festas de Pentecostes. Para tanto, comenta-se que não estão sendo poupados sacrifícios para que adequadas acomodações sejam constituídas para receber o público no arraial nesses dias de festa.

Em 1914, é fundado na cidade o *Club Gracia e Fuerza*, cuja finalidade é organizar “festas esportivas”. Trata-se de um clube esportivo composto somente de “senhoritas” da elite local. A “3ª festa esportiva”, aconteceu na chácara do Ginásio São Francisco de Assis, com atividades esportivas tais como concurso de tiro ao alvo e um jogo chamado “Gracia Boal”.

Relatos acerca do surgimento de novas diversões, incomuns para uma cidade apegada às tradições e a práticas festivas de cunho religioso, são correntes nos diferentes jornais do período, nota a influência dessa nova sociabilidade na vida da cidade, ainda que restrita às elites burguesas, decorrentes da intensa vida do comércio local. Em 1917, o articulista Paulo Luar, tece comentários sobre o fenômeno:

“Dia a dia vai crescendo entre nós o entusiasmo, não só dos rapazes como também das gentis senhoritas pelos sports. Nos "grounds de foot-ball", como as cariocas, as paulistas e outras, as nossas moças já tomam partido “torcem” e gritam entusiasticamente num “frisson” de alegria quando o seu partido consegue vazar o “goal” adversário. Ante esse entusiasmo, esse progresso que tantos lucros no trará fazia-se mister, que além do foot-ball só praticável por homens, fossem também criados jogos esportivos para mulheres e também para rapazes que naturalmente não praticam o belo e legendário sport bretão. Ao que parece, cessará em breve essa falta. A diretoria do “Athletic Club”, o decano dos clubs esportivos locais, o tão simpático club alvinegro que tem conquistado além do titulo de campeão de 1916 desta cidade, campeão da Oeste Minas, muitas outras vitórias, no intuito de cumprir os seus estatutos que mandam que sejam criados outros sports além do foot-ball, acaba de dar inicio à construção de campo de “tennis” e “basket-ball”, sports esses que podem ser praticados não só pelos rapazes como pelas senhorinhas. Muito breve, talvez no decorrer do próximo mês de junho, terão início os trabalhos, tornando-se agora dever das senhorinhas que admiram o sport, se inscreverem como sócias do club, para que mui proximamente, possamos ter pela primeira vez, o prazer de assistir a uma partida de “tennis ou Basket-ball” entre nossas patrícias” (A Nota, 30/05/1917).

Quanto ao esporte, sobretudo o futebol, recém introduzido no Brasil, desperta discussões e polêmicas entre favoráveis e contrários à sua prática. Para alguns, médicos e escritores, sua prática era considerada nociva pelos efeitos que poderia trazer à juventude. Moralistas criticavam-no por entenderem que a difusão de esportes como futebol promovia a violência desenvolvia maus hábitos, vocabulário impróprio entre as pessoas e desviava a juventude dos estudos e do culto às coisas do espírito (Pagni, 1997). Um aspecto era, entretanto convergente entre opositores e favoráveis a essa prática, sua capacidade de aceitação e penetração popular levando ao fortalecimento e à disseminação dessa atividade por todo o país, nas primeiras décadas do século vinte.

Em São João Del-Rei, o Futebol surge em 1907, quando estudantes vindos de férias do Rio de Janeiro, trazem as primeiras bolas de pneu e se realizam as primeiras partidas com rapazes do comercio. A primeira tentativa de se fundar uma sociedade esportiva voltada à

prática do chamado esporte bretão aconteceu em 1909. Nascia naquela oportunidade o Athletic Foot-Ball Club.

Segundo Assis (1985), a primeira partida aconteceu em 29 de junho de *ground* da várzea do Marçal. Os locais preferidos para sua prática eram: Largo da Câmara: onde também era reservado para armação de circo. Atualmente neste lugar encontra-se instalado o pelourinho, em frente ao Hospital das Mercês. Tanque: onde é hoje o depósito de material da Prefeitura Municipal. Curva de Matozinhos: onde estão construídas as “casas populares”. Largo da Ponte Manoel Nicolau: na estrada da rua Paulo Freitas. Rua Antônio Rocha: ao longo do muro das oficinas.

Nesse primeiro momento o novo esporte não contou com o devido apoio, era pouco conhecido e seus adeptos sofriam a rejeição da sociedade, por considerá-lo de maneiras brutais, sem valor para o corpo e prejudicial para a alma. Passada a difícil fase de criação da citada agremiação esportiva, em 1913, ela parece firmar-se com a eleição de nova diretoria e elaboração de novos estatutos. Tal revigoração recebeu elogios e estímulos por parte do Dr. Joaquim Martins Ferreira, do Rio de Janeiro, que envia a seguinte correspondência:

Soube por conta de um amigo, que o Clube do Foot-ball athletic Club, ressurgiu com mais entusiasmo e vigor, eis por que me animo e ousa em “paulificarr” um pouco. Confesso que esta notícia muito me alegrou, pois nunca supus que tal Clube fosse adiante. Por que? Por três razões: primeira, porque vós pensais ser o foot-ball um jogo bruto e sem valor algum. Segunda por vos faltar entusiasmo e terceira pelas causas reunidas. Rapaziada são-joanense! O foot-ball, é um esporte que está colocado em primeiro plano, quanto a sua brutalidade é muito menor do que geralmente pensam; não obstante vos dizer que há perto de nove anos que sou conhecedor deste e só presenciei uma luxação de tornozelo e tenho assistido “machs” interestadual e internacionais nos quais se leva em conta a honra dos Estados e mesmo das Nações em campo. Também posso vos afirmar que no “foot-ball association”, os jogadores brutos são postos de lado, por terem jogo muito egoísta, prejudicando assim seus “teams” e por serem facilmente vencidos pelos outros, que têm flexibilidade, agilidade; é muito comum vermos em jogo o franzino e ágil vencer o espaduado e musculoso. Tais são as desvantagens, que dizem ter o foot-ball, veremos agora as suas vantagens: o foot-ball é o melhor esporte sobre o ponto de vista higiênico, físico e psico-social. Higiênico porque é praticado estratégia do combate, a necessidade de uma resolução rápida e vontade firme. Portanto ao ar livre, permitindo a boa ampliação dos pulmões; como físico, põe em jogo todos os músculos do organismo, dando assim bom funcionamento a circulação sanguínea; como psico-social este jogo faz funcionar as faculdades cerebrais exigindo uma grande atenção na decisão, a inteligência em função. Ensina-vos ainda esta divisa social: “um por todos e todos por um”, isto é abnegação egoísta de vossa personalidade, egoísta a favor da personalidade coletiva. Mostra-vos, a, o foot-ball educa o indivíduo para a luta pela vida, quer física ou moralmente” (Assis, 1985, p.21).

Falando de foot-ball, o jornal “ATribuna” noticia em 1914, em tom de desaprovação, o franco progresso desse esporte na cidade. Este se dá em plena rua, quebrando vidros e levantando uma poeira horrível, vindo a incomodar os moradores dos lugares preferidos pelos praticantes desse esporte. Atendendo a pedidos dos descontentes, solicitando providências a respeito, jornal recorre à autoridade municipal. Ouviu desta que não competia à câmara providências a esse respeito, e, sim, à polícia. O delegado inquerido pelo jornal transfere a responsabilidade pela tomada de providência para a Câmara. Um jogo de empurra-empurra, visto que os envolvidos são certamente rapazes da boa sociedade. Os reclames contra a prática desse esporte são recorrentes. Desta feita são os moradores do Largo da Câmara que pedem providências aos fiscais da prefeitura com relação ao “desenfreado futebol” que tomou o Largo como campo (A Tribuna, 27/12/1914).

As opiniões divergem. Entre os médicos existem aqueles que acham que faz mal, outros que faz bem e aqueles que o julgam nem bom, nem mal. Posições aparentemente mais sensatas consideram-no uma das mais interessantes formas de esporte. Defendem-no como uma necessidade para educação física dos rapazes. Entendem, contudo, que ele deve ser jogado em locais adequados. Certo é que o futebol é assunto nas colunas de jornal e nos cafés.

O prato da semana é o futebol e os desencontrados comentários por ele provocado. “Até que enfim”, é o título de uma nota extraída do jornal “A Tribuna”, ao comentar o final do campeonato de foot-ball do ano de 1920:

“Para sossego dos novos ouvidos e tranqüilidade do nosso sistema nervoso, não se ouvirão, pelo menos por algum tempo... (esse é o consolo)... e tão contínuas, as orgias desenfreadas, as assoadas molecadas que têm feito dos nossos cafés os mais tangíveis infernos dantescos para quem tem um pico de sensibilidade e se não acha contaminado pelo vírus do famigerado sport”.

### 3. FINALIZANDO

Cada vez mais progridem os clubes, atraindo aos seus campos uma assistência fixa e heterogênea. Astrogildo Assis, ao escrever sobre o futebol de São João Del-Rei, relaciona os clubes existentes em São João Del-Rei. Interessante observar que apesar da afirmativa acima, o que se constata, num primeiro momento mediante o quadro apresentado pelo citado autor, é o curto período de existência de muitas das agremiações listadas situação esta que merece, a nosso ver, ser melhor investigada. Ainda que o futebol apareça como pratica esportiva de destaque, o que inicialmente se observa é a introdução de novos hábitos, representados no interior deste campo por novas formas de diversão. Estas vão ocupando espaço antes predominantemente destinado aos festejos cívico-religiosos. Os jornais passam a descrever as manifestações esportivas correntes na cidade, inserindo em certos casos um discurso civilizador, detonando a impressão de que tais práticas caracterizam um novo estilo de vida no interior da tradicional cidade. Em suma, a chamada festa esportiva vem contrapor-se a festa religiosa ou pelo menos reconfigurá-la possibilitando a convivência num espaço urbano de duas sociabilidades, a tradicional, reminiscências do passado colonial, e a moderna, advinda com os ideais republicanos de ordem e progresso, emanadas a partir dos princípios da ciência positivista.

Notadamente, o que irá concorrer para o surgimento dessa nova prática de sociabilidade no interior dessa sociedade tradicionalmente conservadora em seus usos e costumes é o processo de modernização da cidade, esforço este levado a cabo por políticos de destaque neste período, tais como Basílio de Magalhães, dentre outros, que a par dos interesses em jogo, anunciam um discurso visando elevar a cidade à condição de progressista e civilizada.

### 4. REFERÊNCIAS

ADÃO, Kleber do Sacramento. *Devoções e Diversões em São João del-Rei: um estudo sobre as festas do Bom Jesus de Matozinhos em São João del-Rei. – 1884/1924.* 2001. Tese.(Doutorado), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

- ASSIS, Astrogildo. *Historiando o Esquadrão de Aço*. São João del-Rei, 1985.
- CHARTIER, Roger. *A Historia Cultural: entre praticas e representações*. 1988.
- COSTA, Alexandre J. Gonçalves. *Os frades na cidade de papel: a Ação Católica em São João del-Rei – 1905/1924*. 2001. Tese (Mestrado). Intuito de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2000.
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahae, 1994.
- Jornal *A Tribuna*. São João del-Rei, 1914-1915.
- Jornal *A Nota*. São João del-Rei, 1917.
- Jornal *O Dia*. São João del-Rei, 1912.
- LUCENA, Ricardo Figueiredo de. *O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro*. 2000. Tese. (doutorado). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- MELO, Vitor Andrade de. O esporte no contexto cultural do rio de Janeiro do final do século XIX: projeto de pesquisa. In. *Coletânea do VI Congresso Brasileiro de Historia do Esporte, Lazer e Educação Física*. Rio de Janeiro: Ed. Central, Universidade Gama Filho, 1998, pp.519-525.
- \_\_\_\_\_. *História da Educação Física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas*. São Paulo: IBRASA, 1999.
- PAGNI, Pedro Ângelo. A prescrição dos exercícios físicos e do esporte no Brasil (1850-1920): cuidados com o corpo, a Educação Física e formação moral. In. NETO, Amarílio Ferreira. (org.) *Pesquisa Histórica na Educação Física*. Vitória, ES: CEFD/EFES, 1997. pp.59-81. v.2.
- VIEGAS, Augusto. Algumas Tradições da cidade. In. *Noticia de São João del-Rei*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942.

Endereço para Correspondência  
Kleber do Sacramento Adão  
Av. Luiz Giarola, 2502 – Colônia do Marçal  
São João del-Rei – Minas Gerais  
CEP 36202-260  
Kleber@ufsj.edu.br